

EDUCAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

EDUCATION LIKE POSSIBILITY OF SOCIAL TRANSFORMATION

Ana Maria Moraes Cardoso¹, Antonio da Costa Cardoso Neto²

Abstract - *The objective of this study was to analyze education as a social transformation of the students of the 5th grade of elementary school of the Municipal School "Ferdnam Gutman." This was a descriptive study, with Quantiquantitative approach, which evaluated 38 students of a public school in Santa Ines - MA. The prevalence of the study population indicates that 81.6% study beyond school hours, 73.7% attend school daily, 34.2% can only answer the activities with the help of parents, teachers or friends, 34.2% had difficulties to copy the content to read and hear the phrases spoken in class. The results presented suggest the need to expand the range of appropriate information to students with greater difficulty in solving activities - drawing attention to the teaching practice and new funds available to improve the quality of education and reduce the difficulties of students.*

Index Terms — *Assessment, Education, Teaching.*

INTRODUÇÃO

A educação é um processo contínuo que pode existir entre todos, seja em casa, na rua, na escola ou em outros lugares. É direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Corresponde a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideia, valores, modo de agir, que se traduzem em convicções reais e desafios da vida prática [4] - [5] - [7] - [11].

A educação escolar constitui-se num sistema de instrução e ensino com propósitos intencionais, práticas sistematizadas em alto grau de organização, ligado intimamente às demais práticas sociais. [11] - [3].

A escola é cidadã na medida em que se exercita na construção da cidadania de quem usa seu espaço. É nela que se trabalham as relações pessoais e interpessoais entre os sujeitos que direta ou indiretamente se encontram no espaço escolar e comunitário, valoriza o processo de ensino e de aprendizagem, o diálogo, a amorosidade, a afetividade,

estimulados com base nas experiências acumuladas pela humanidade no que se refere às contribuições das diferentes culturas e com a participação ativa dos diferentes sujeitos educacional e de toda a comunidade [13].

A qualidade de uma educação escolar está ligada a vários comportamentos que devem ser incorporados pelo diretor, professor, funcionários e clientes que são favorecedores do sucesso como: positividade, tomar decisões rápidas, assumir riscos calculáveis, honestidade, bom humor, fazer coisas diferentes, escrever os objetivos e metas, saber dizer eu não sei, eu não entendo, valorizar a instituição, comprometimento, acabar com a presunção, participar da comunidade, investir em si mesmo, ser polido e educado, persistência, desenvolver capacidade de saber ouvir, comunicar-se e reinventar o que faz ter entusiasmo. [2].

O trabalho voltado ao desenvolvimento da afetividade no processo educacional considera três aspectos: o emocional, o cognitivo e o comportamento. Pois, implica na capacidade da criança quanto à identificação e expressão de sentimentos, ao adiamento de satisfação, ao controle de impulsos e a redução de tensões. Também precisa saber distinguir sentimentos e ação, ler e interpretar indícios sociais, bem como compreender normas de comportamento [13].

Na educação para a qualidade, a sala de aula deve ser considerada como uma pequena organização, tendo em vista que na mesma são efetivadas atividades semelhantes a outras instituições ou empresas, onde se destaca o planejamento de trabalho, coordenação de grupos; orientação de pessoas para realizar determinadas tarefas, controle e avaliação de resultados obtidos e solução de problemas e tomada de decisões. Sendo o professor o responsável pela direção das atividades executadas pelo aluno [14].

Na escola de qualidade, o aluno se constitui o ator principal do palco didático no qual se transforma a sala de aula democrática, onde cada educando registra sua história pessoal de vida de acordo com suas aspirações e seu projeto de vida, sendo, portanto o próprio agente no processo de seu aprendizado [15].

¹ Ana Maria Moraes Cardoso - Proprietor of the Municipal School Professor Heart of Jesus - Baron of Rio Branco Street, s / n, Palmeiras, Cep: 65300-000 Santa Ines, Maranhao Brazil. Degree in Education from UVA with Specialist Clinical Psychology and Institutional. Email: anamariaprofessora10@hotmail.com

² Antonio Cardoso da Costa Neto - General Coordinator and researcher of the Trade Technical School Santa Luzia - Street April 21, Centro, Santa Inês, Maranhão, Brazil. Professor of the School Heart of Jesus - Baron of Rio Branco Street, s / n, Palmeiras, Santa Ines, Maranhão, Brazil. Bachelor of Nursing-UNICEUMA, BA in Education from UEMA with Specialization in Aging Health - LABORO / University Estacio de Sa / RJ, School Administration Specialist by UCAM / RJ. Doctorate in Public Health Sciences by University of Empresarialys y Socialys -UCES - City of Buenos Aires - Argentina, Email: cardosoneto.gato@hotmail.com

Na proporção que o aluno toma consciência de que é o protagonista do seu próprio processo de aprender, passa a entender que é indispensável sua participação ativa na construção de sua aprendizagem [10].

Com esse desempenho, o aluno incorpora ao seu processo educativo as características de parceiro ativo na edificação da escola de qualidade e do seu próprio processo de aprendizagem [10].

As regras e normas instituídas na escola são orientadas por crenças culturais sobre como ocorre o desenvolvimento da autonomia, da capacidade de julgamento moral, da avaliação de riscos, da função pedagógica exercida por meio das práticas sociais e morais. [9].

Neste contexto, a função social da escola está pautada no ensinamento de conteúdos e habilidades necessárias à participação do indivíduo na sociedade [3] - [1].

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. É através da prática educativa que os indivíduos adquirem conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas sociais e políticas da coletividade [11].

A visão de ser sujeito da história, em vez de objeto, autoriza o professor a construir, com autonomia, projetos pedagógicos próprios, que contemplem trabalhos coletivos e individuais. Assumindo o papel de parceiro mais experiente na investigação e na produção de conhecimento, o docente provoca um processo educativo produtivo e prazeroso. [3].

Nesse contexto, o educador deve apropriar-se do planejamento escolar - tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. [11].

É pela atuação do professor na prática cognoscente que os educandos vão se tornando sujeitos críticos, participativos, criativos, onde uns ensinam e, ao fazê-lo aprendem, enquanto, outros aprendem e ao fazê-lo ensinam [3] - [1].

A aprendizagem é um processo individual, e como tal é intransferível. O professor, como gestor do processo, acreditando e confiando nos alunos, estabelecerá altas expectativas em termos de desempenho dos mesmos. Para a consecução desses objetivos, o docente fornecerá o feedback, sendo também monitor, sem esquecer a meta desejada, que se constitui na evolução gradativa do aluno, em relação ao controle interno: auto desenvolvimento intelectual e social [15].

A autoaprendizagem está diretamente condicionada à capacidade do aluno em fazer bom uso dos valores, habilidades e dos conhecimentos adquiridos, proporcionando assim o desenvolvimento de hábitos efetivos de estudo, o que conduzirá ao seu preparo adequado para as aulas e à realização dos trabalhos [12].

No processo ensino /aprendizagem, a avaliação é apresentada como recurso a ser usado na atividade escolar como forma de promoção dos alunos, de uma série para a seguinte, na trajetória escolar. Ela deve diagnosticar retro informar e favorecer o desenvolvimento individual [11].

METODOLOGIA

Realizou-se estudo descritivo, com abordagem quantitativa, sobre educação como transformação social dos educandos de uma escola pública municipal que avaliou uma amostra de 38 alunos do ensino fundamental no período entre janeiro a abril de 2010.

Para a coleta dos dados foi elaborado um questionário de variáveis fechadas, e aplicados aos discentes da 5ª série matutino do ensino fundamental da Escola Municipal Ferdnan Gutman.

A digitação dos dados foram realizados utilizando-se o programa EPI-INFO do CDC-Atlanta-EUA. A frequência dos dados e resultados será demonstrada em gráficos.

No projeto, foram consideradas as diretrizes éticas da pesquisa em seres humanos, recomendado pela Comissão Nacional de Pesquisa (CONEP), expressa pela resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, com aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos pais e/ou responsáveis pelos menores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir serão apresentados os dados coletados dos 38 alunos participantes da pesquisa, que cursam a 5ª série do ensino fundamental matutino da Escola Municipal Ferdnan Gutman.

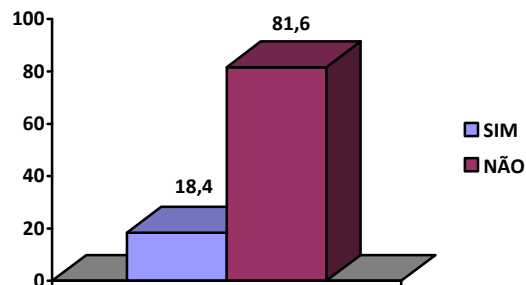


FIGURA 1
DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA E PERCENTUAL DOS 38 ALUNOS INCLUIDOS, SEGUNDO LOCAL DE ESTUDOS. SANTA INÊS - MARANHÃO, 2010.

Na Figura 1, podemos observar os dados desse grupo chamando a atenção para 31 (81,6%) dos alunos que referem estudar além do horário das aulas.

Esses dados podem sugerir que os docentes e a família, necessitam ainda dar mais atenção e apoio nas tarefas escolares, uma vez que o número de alunos que estudam

somente no horário das aulas são bastante considerados 7(18,4%), o que podem está relacionados a falta de acompanhamento, incentivo do professor e da família na realização das tarefas extra classe.

Estudos, realizados pela referência [12], firmar que um dos desafios da escola e da didática atual é contribui para o desenvolvimento das crianças e jovens que vão à escola para aprender e internalizar os meios cognitivos de compreender e transformar o mundo.

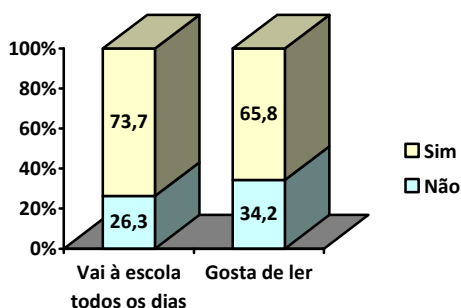


FIGURA 2
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS 38 ALUNOS INCLUÍDOS, SEGUNDO FREQUÊNCIA ESCOLAR E GOSTO PELA LEITURA. SANTA INÊS - MA, 2010.

Na Figura 2, observou-se que 28 (73,7%) dos alunos frequentam a escola diariamente. Em outra variável identificou-se que 13 (34,2%) não desenvolveram o gosto pela leitura.

Esses dados sugerem hipóteses que a maioria dos educandos que frequentam as aulas é porque gostam de ler. Sinaliza também, que a falta do gosto pela leitura contribui para a evasão temporária dos referidos alunos das rodas de leituras e da sala de aula. Pode sugerir também, que esse número significativo de alunos que não gostam de ler, poderá está relacionado a falta de incentivo e orientação adequada do professor, necessidade de alfabetização dos discentes e falta de acompanhamento dos pais nas tarefas escolares.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a leitura é uma atividade que constitui forma de instrução e instrumento para o manejo de outras fases da aprendizagem. Ela tem a finalidade de formar leitores competentes e consequentemente a formação de escritores [6].

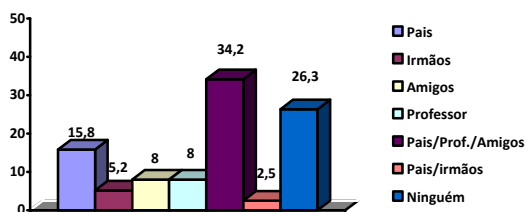


FIGURA 3
SOLICITAÇÃO DE AJUDA NAS TAREFAS ESCOLARES PELOS 38 ALUNOS PERTENCENTES À 5ª SÉRIE. SANTA INÊS - MA 2010.

Na Figura 3, Observou-se que 13(34,2%) dos discentes referem que só conseguem responder as atividades com ajuda dos pais, professores ou amigos enquanto menos de um terço dos entrevistados 10(26,3%) conseguem resolver os exercícios sozinhos.

Esses números podem sugerir que escola, professores e pais precisam buscar soluções que viabilizem conhecimentos suficientes aos alunos para resolverem suas atividades escolares sem ajuda de alguém. A escola precisa inovar sua didática e estimular aprendizagem significativa entre seus alunos.

Estudos realizados pela referencia [16], afirma que a efetiva mudança de mentalidade vem articulada a uma mudança na prática do professor que deve deslocar o eixo de seu trabalho de fiscalizar, medir e julgar para proporcionar e garantir a aprendizagem de todos.

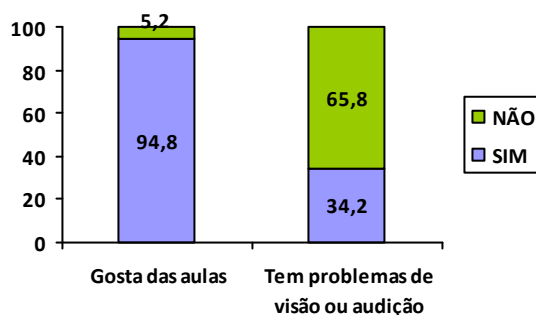


FIGURA 4
DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA E PERCENTUAL DOS 38 ALUNOS INCLUÍDOS, SEGUNDO QUESTÕES RELATIVAS AO GOSTO PELAS AULAS DO PROFESSOR E PROBLEMAS DE SAÚDE RELACIONADOS A VISÃO E AUDIÇÃO. SANTA INÊS - MA, 2010.

Na Figura 4, Notou-se que 36 (94,8%) dos alunos referem gostar das aulas, de seu professor.

Quando se questionou sobre problemas de saúde relacionados a visão e audição, 13 (34,2%) dos alunos afirmam ter dificuldades para copiar o conteúdo escrito no quadro, fazer a leitura no livros didático e ouvir as frases pronunciadas durante as aulas.

Os dados sugerem hipóteses que as dificuldades apresentadas no processo ensino/aprendizagem dos alunos que não gostam de ler e nem frequentar as aulas assiduamente conforme Figura 1, podem está relacionada aos problemas na acuidade auditiva e visual dos estudantes.

Em estudo realizado pela referência [8], com crianças do 1º grau, encontraram resultados semelhantes a esses dados ao afirmar que as dificuldades visuais e auditivas são fatores responsáveis pelo baixo rendimento escolar. Em outro trabalho realizado pela referência [9], com 55 alunos

do ensino fundamental em escola pública de São Paulo, refere que os problemas de leitura e escrita devem-se principalmente a dificuldades com o processamento de padrões visuais.

CONCLUSÃO

A educação contribui para a formação social, intelectual e cultural do indivíduo. A educação escolar constitui-se num sistema de instrução e ensino com propósitos intencionais, práticas sistematizadas em alto grau de organização, ligado intimamente às demais práticas sociais. Pela educação democratizam-se os conhecimentos, sendo na escola que os trabalhadores continuam tendo a oportunidade de prover a escolarização formal aos seus filhos adquirindo conhecimentos científicos e formando a capacidade de pensar criticamente os problemas e desafios postos pela realidade social.

Pode-se concluir com o presente estudo que mais de oitenta por cento dos alunos estudam além do horário das aulas; mais de dois terço frequentam a escola todos os dias, três quinto gostam de ler, menos da metade só conseguem responder as atividades com ajuda dos pais, professores ou amigos, mais de noventa por cento referem gostar das aulas, um terço apresentaram dificuldades para copiar o conteúdo, ler a leitura e ouvir as frases pronunciadas durante as aulas.

Os resultados aqui apresentados sugere a necessidade de se ampliar o leque de informações adequadas aos alunos com maior dificuldade na resolução de suas atividades – chamando atenção para a prática docente e das disponibilidades de novos recursos para melhorar a qualidade do ensino e reduzir as dificuldades dos educandos.

REFERÊNCIAS

- [1] ANTUNES, Celso. *Novas Maneiras de Ensinar, Novas Formas de Aprender*, 2009.
- [2] BARCELOS, Leonardo. *O fator humano na qualidade total*. Mod. 53 Projeto a vez do mestre a distância – UCAM. Rio de Janeiro. 2003.
- [3] BEHRENS, Marilda Aparecida. *Os paradigmas inovadores: A produção do conhecimento* - in: BEHRENS, Marilda Aparecida. *O paradigma emergente e a prática pedagógica* – Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- [4] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 33. Ed. São Paulo. Editora: Brasiliense, 1995.
- [5] BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Senado Federal, Subsecretária de Edições Técnicas, 2008.
- [6] _____. *Secretaria de educação fundamental – parâmetros curriculares nacionais*. Brasília MEC/SEF, 1998.
- [7] _____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.
- [8] CANO, Maria Aparecida Tedeschi; SILVA, Graciete Borges da. Detecção de problemas visuais e auditivos de escolares em Ribeirão Preto: estudo comparativo por nível sócio-econômico. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. Ribeirão Preto, Vol.2, n.1, jan. 1994.

- [9] CAMPOLINA, Luciana de Oliveira e OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Cultura escolar e práticas sociais: episódios cotidianos da vida escolar e a transição para a adolescência. *Revista: Educação e Pesquisa*, São Paulo, Vol.35, n.2, May/Aug. 2009.
- [10] FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- [11] LIBANÊO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção magistério – 2º grau. Série formação do professor).
- [12] _____. *A didática e a aprendizagem do pensar e do professor: Teoria Histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov*. *Revista Brasileira de Educação*. [S.l.], n.27, Set/Out/Nov/Dez. 2004.
- [13] PADILHA, Paulo Roberto. Educação em direitos humanos sob a ótica dos ensinamentos de Paulo Freire. *Revista Múltiplas Leituras*. [S.l.], Vol.1, n.2, jul/dez. 2008.
- [14] RAMOS, Cosete. *Excelência na educação: a escola de qualidade total*. Rio de Janeiro, Qualitymark, 1992.
- [15] _____. *Sala de aula de qualidade total*. Rio de Janeiro, Qualitymark, 1995.
- [16] RODRIGUES, Cátia Rosana Fernandes. *Considerações sobre o papel da escola e dos professores atualmente*. (SME/Capão do Leão) 2010.